Plano de Desenvolvimento Social

Sabugal
2025-2030

SABUGAL MUNICÍPIO
SABUGAL RADAR SOCIAL
SEGURANÇA SOCIAL
PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

Documento atualizado no âmbito do Projeto Radar Social do Sabugal

"O planeamento é a organização da esperança"

– Jay Forrester

SABUGAL MUNICÍPIO
SABUGAL RADAR SOCIAL
SEGURANÇA SOCIAL
PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

Índice

Nota introdutória 5
Introdução 7
Metodologia 9
Eixos de Intervenção 11
Eixo 1 – Grupos Sociais Vulneráveis 11
Eixo 2 – Família, Comunidade e Saúde; 17
Eixo 3 – Dinamização e Capacitação da Rede Social 19
Conclusão 25
ANEXOS 27
ANEXO I – Questionário Radar Social 28
ANEXO II - Respostas ao questionário 30

Nota introdutória

No âmbito da Resolução do Conselho de Ministros 197/97, de 18 de novembro e com regulamentação pelo decreto-lei n.º 115/2006, de 14 de junho, a Câmara Municipal do Sabugal assumiu o desafio de implementar o programa da Rede Social no Concelho.

Este Programa tem como finalidade a criação de novas formas de intervenção, juntando esforços e recursos, por forma a reunir e definir prioridades para que, não só fossem planeadas, de forma integrada, ações coerentes e articuladas, mas também, tornar possível construir e desenvolver novas parcerias, públicas e/ou privadas, tendo por finalidade o desenvolvimento social local.

Este processo concretiza-se através do Conselho Local de Ação Social (CLAS), que no caso do Sabugal, atualmente é composto por 83 parceiros, constituído pela Autarquia e por entidades públicas e privadas com intervenção no Concelho do Sabugal. Tem como objetivo dinamizar, de forma articulada, integrada e participada, a promoção do desenvolvimento social local. Neste contexto, foi já atualizado o Diagnóstico Social, pelas técnicas do Projeto Radar Social do Sabugal, sendo este um instrumento de trabalho fundamental para o conhecimento da realidade concelhia. Nesse documento encontram-se identificadas as problemáticas e vulnerabilidades concelhias, bem como elencados e explicitados os recursos existentes.

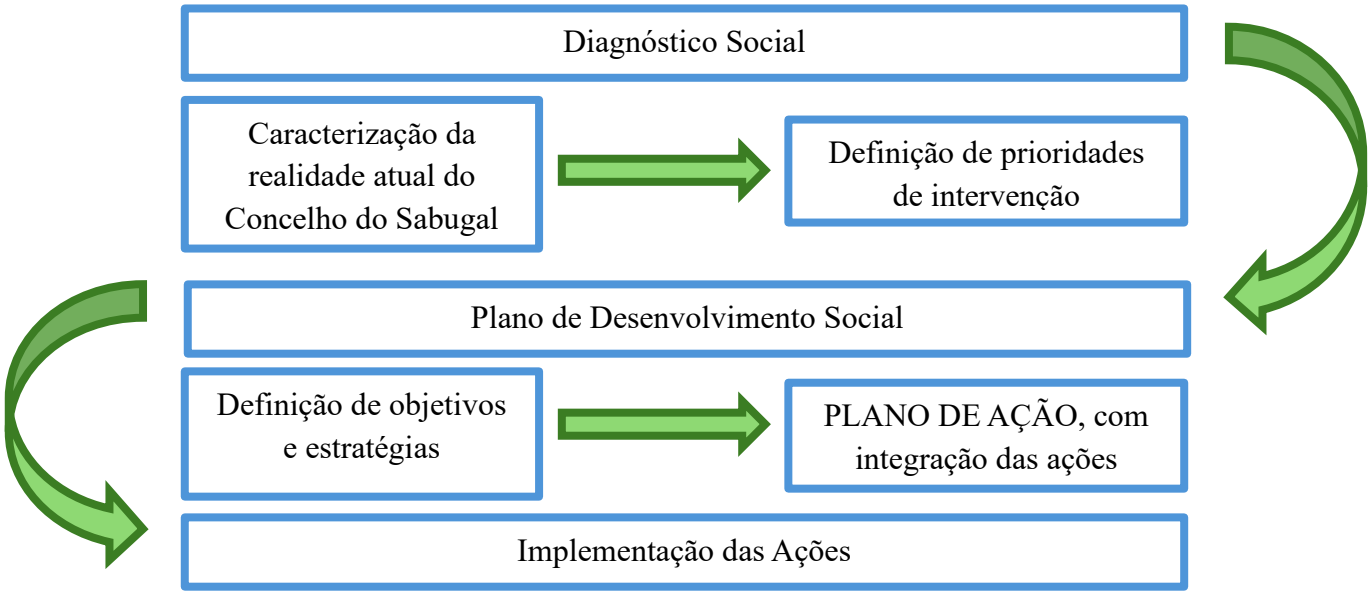
O Diagnóstico Social serviu como base fundamental para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS), um instrumento estratégico de planeamento social que deve orientar a intervenção social no concelho. Este plano deverá ter uma vigência de médio prazo, com duração de cinco anos, e será complementado por um Plano de Ação, que detalhará as atividades a serem realizadas. O Plano de Ação será elaborado, discutido e aprovado bianualmente por todos os parceiros, devendo estar claramente descrito com as atividades e ações a serem desenvolvidas, com base nas necessidades identificadas e nos recursos disponíveis.

Foi realizado um questionário (que segue em anexo) a todos os parceiros do CLAS, com a intenção de auscultar as suas perceções sobre as principais problemáticas e necessidades da comunidade do concelho do Sabugal, a partir da sua perspetiva. A intenção deste questionário foi obter informações detalhadas que permitam uma compreensão mais clara das lacunas existentes e identificar as oportunidades de apoio nas áreas de intervenção social e educacional.

Tanto neste processo quanto em qualquer outra ação de planeamento estratégico, a avaliação desempenha um papel essencial, pois permite analisar os resultados alcançados e verificar a eficácia das intervenções, além de possibilitar ajustes contínuos. Portanto, o plano de avaliação deve incluir indicadores que permitam verificar não apenas a coerência dos objetivos, mas também os impactos reais gerados pelas ações desenvolvidas.

Neste sentido, o Conselho Local de Acão Social do Concelho do Sabugal poderá ponderar sobre a necessidade de se proceder à avaliação da implementação do Plano de Desenvolvimento Social, através, por exemplo, de uma avaliação intercalar e uma outra final.

Para melhor perceção, segue imagem explicativa:



Introdução

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (doravante designado pelas suas siglas – PDS) é um dos momentos mais significativos e importantes de todo o processo de planeamento de base territorial, no âmbito do programa Rede Social, uma vez que procura produzir orientações estratégicas para que em base de partilha se possibilite a concertação institucional no Concelho, evidenciando as possibilidades e as potencialidades de intervenção a partir dos recursos e capacidades já existentes, instalados e disponíveis.

De forma explicativa, o PDS é um instrumento que junta objetivos considerados, após análise, prioritários para a promoção do desenvolvimento social local. A sua finalidade não é apenas desenvolver e aplicar efeitos corretivos e/ou redutores de problemáticas e vulnerabilidades sociais, como a redução da pobreza, do desemprego e da exclusão social, mas também prevenir essas questões por meio de ações comunitárias que promovam a mudança de comportamentos, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população.

Na definição das linhas orientadoras do PDS, estão presentes as prioridades de atuação, as metas a serem atingidas nas diversas áreas, que são estruturadas em finalidades e objetivos (gerais e específicos), além de estratégias que visam apresentar soluções para a alocação dos recursos existentes em função dos objetivos definidos.

Podemos afirmar que este PDS pretende refletir a realidade existente no Concelho do Sabugal, onde vai ser implementado, através da programação das várias etapas e das estratégias necessárias a desenvolver, para que se possa alcançar uma situação social desejável a toda a comunidade, tendo em conta as mudanças e transformações sociais existentes e decorrentes dos anos, baseando-as no civismo, no humanismo, na interajuda, por forma a alcançar uma comunidade socialmente plena.

O PDS pretende ser um instrumento de orientação de respostas às necessidades individuais e coletivas existentes no Concelho. Através do PDS tentam-se vincular as iniciativas dos vários agentes integrados no âmbito de atuação, em prol do desenvolvimento social Concelhio, agrupando e enquadrando as ações propostas em operacionalização, tanto em CLAS (Conselho Local de Ação Social) através do Plano de Ação, como por entidades externas não pertencentes ao CLAS, mas que, de alguma forma são parceiros de Rede Social. Essa forma de agrupar ações, auxilia a que o planeamento seja integrado e a que seja possível atuar e levar em consideração várias dimensões das

temáticas/problemáticas a trabalhar, bem como alcançar os objetivos estipulados, por forma a que haja intervenção prioritária nas dimensões identificadas mais suscetíveis de produzir mudança na realidade do Concelho em questão.

O PDS do Sabugal é uma ferramenta de atualização contínua, alinhada com a dinâmica da realidade local. Trata-se de um plano simultaneamente robusto, orientador e flexível, capaz de se adaptar às mudanças que possam ocorrer. Este documento levou em consideração não apenas as recomendações das políticas públicas, mas também as diretrizes da Estratégia Portugal 2030, que define quatro prioridades para o desenvolvimento da economia, da sociedade e do território de Portugal. Além disso, o plano incorpora as prioridades estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Social do Sabugal 2020: fixação da população jovem, promoção da saúde e de comportamentos saudáveis, incentivo à criação de emprego e promoção da inclusão social.

Metodologia

O Plano de Desenvolvimento Social pretende constituir-se como um documento estratégico para um período de 5 anos, no qual se retratam as situações sociais existentes, se definem estratégias de intervenção e se estabelecem objetivos claros, desejáveis e realistas para o Concelho do Sabugal. Este plano procura ser um instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento social sustentável na região, tendo como foco a melhoria das condições de vida da população e a construção de uma sociedade mais inclusiva e coesa.

A metodologia de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Sabugal teve como base a informação recolhida no Diagnóstico Social, o qual resultou de um processo participativo dos atores sociais da comunidade local. O atual modelo de PDS procura produzir orientações estratégicas como base para a concertação institucional no Concelho, evidenciando as potencialidades e os recursos já instalados e disponíveis.

As respostas e intervenções sociais do Concelho deverão orientar-se para otimizar, qualificar e rentabilizar os recursos existentes no terreno.

Para garantir um desenvolvimento social equilibrado e sustentável, o PDS organiza-se em três eixos estratégicos principais, que orientam a intervenção no Concelho:

• Eixo 1 – Grupos Sociais Vulneráveis

Este eixo foca a identificação e o apoio aos grupos sociais mais vulneráveis, como as Crianças e Jovens, a População Idosa, as Pessoas com Deficiência, Vítimas de Violência Doméstica, Cuidadores Informais, Migrantes e Etnias e as Famílias em Situação de Risco Social. O objetivo é promover a inclusão, reduzir as desigualdades sociais e fortalecer as redes de apoio social, assegurando a dignidade e a qualidade de vida para todos.

• Eixo 2 – Família, Comunidade e Saúde

A promoção do bem-estar da família e da comunidade é central neste eixo, com especial atenção à saúde física e mental, à educação e ao apoio às dinâmicas familiares. É fundamental garantir um ambiente saudável, coeso e seguro, onde as pessoas possam crescer e desenvolver-se de forma plena e integrada na sociedade.

• Eixo 3 – Dinamização e Capacitação da Rede Social

Este eixo visa fortalecer a rede de apoio social existente, através da capacitação dos profissionais e das entidades locais e, ainda, da promoção de parcerias interinstitucionais.

O objetivo é garantir que a rede social seja mais eficaz, articulada e capaz de dar respostas rápidas e eficientes às necessidades da população.

As intervenções sociais deverão ser desenhadas para otimizar, qualificar e rentabilizar os recursos existentes, de modo a maximizar a sua eficácia e o seu impacto na comunidade local.

A perceção, definição e seleção destes eixos, baseia-se na identificação de certas problemáticas concelhias, aquando da elaboração do Diagnóstico Social do Sabugal. Este documento permite uma visão facilitada da realidade e, por consequência, facilita na organização, planeamento e intervenção necessária a fim de colmatar vulnerabilidades existentes, bases para o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Social (PDS).

A partir dos eixos de intervenção estabelecidos, foram definidos objetivos e estratégias de ação para cada um deles, o que deu origem ao presente documento. Assim, o Plano de Desenvolvimento Social torna-se um guia para o desenvolvimento de políticas sociais eficazes, que devem ser aplicadas no Concelho do Sabugal, visando a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e resiliente.

Este plano é, portanto, um esforço coletivo e contínuo de todos os atores sociais locais, que trabalham em parceria para enfrentar os desafios e promover o desenvolvimento social sustentável.

Eixos de Intervenção

Através da sequência da realização do Diagnóstico Social, a estratégia de intervenção do Plano de Desenvolvimento Social aqui elaborado, estipula três eixos de atuação/intervenção considerados prioritários e que, em domínios identificados, se contemplam.

Estes eixos estratégicos, considerados prioritários ao desenvolvimento social do Concelho do Sabugal, devem ser vistos como representativos de oportunidades e potencialidades de convergência relativamente à intervenção social, redirecionando-se para áreas de otimização de impacto, como forma de orientação para as instituições interventivas, através de um conjunto de opções que estrategicamente as auxilia na parte integrativa e de intervenção. Assim, há a pretensão de que, através de um conjunto de opções e tipologias de intervenção, preferencialmente comuns para o Concelho, sejam estas partilhadas e, ainda, sejam representativas de um compromisso institucional contratualizado no PDS.

Eixo 1 – Grupos Sociais Vulneráveis

De forma a tornar este grupo mais percetível, esclarece-se que é um grupo onde se englobam pessoas que por diversas razões se encontram em contexto de fragilidade económica e social. Apresentam uma maior probabilidade e possibilidade de risco de viverem em situação de pobreza e exclusão e, por consequência, carecem de medidas de intervenção e acompanhamento específicas às suas necessidades e vulnerabilidades.

Através da avaliação, podem ser elencados os seguintes grupos temáticos:

- População Idosa;
- Crianças e Jovens;
- Migrantes e Etnias;
- Cuidadores Informais;
- Vítimas de Violência Doméstica;
- Pessoas com incapacidades e/ou deficiências.

Relativamente à **População Idosa**, este é um grupo considerado vulnerável pelo facto de incluir questões relacionadas com a saúde, finanças, isolamento social e discriminação. A junção destes fatores, levam a que este seja um grupo de fácil suscetibilidade a uma série de problemas e desafios, insurgindo na necessidade de maior

atenção na elaboração e implementação de políticas específicas que protejam e melhorem a qualidade de vida deste publico alvo.

Assim sendo, propõem-se a garantia do acesso aos serviços de saúde necessários e adequados, bem como o apoio social, a proteção legal e o respeito pelos direitos humanos básicos, por forma a promover um envelhecimento ativo e saudável e, uma vida inclusiva e segura.

População Idosa		
Objetivos Gerais	Estratégias	Objetivos Específicos
Garantir o acesso da pessoa idosa aos recursos e serviços de apoio necessários e adequados à problemática/vulnerabilidade.	- Possibilitar, que a rede de apoio à pessoa idosa (concelhia) seja eficaz: - Criação de uma rede de apoio baseada na proximidade; - Partilha de informação e conhecimento entre instituições, recursos humanos e entidades; - Promover a literacia em saúde.	- Alargar a capacidade das respostas sociais destinadas à população sénior.
Desenvolver programas e iniciativas de combate ao isolamento social e à promoção da integração comunitária. Desenvolver ações de informação e sensibilização referentes à qualidade de vida do idoso.	- Desenvolver e promover um envelhecimento ativo e saudável.	- Reforçar a disponibilização e divulgação dos diferentes apoios existentes e destinados à população idosa (incluindo planeamento da vida após reforma); - Desenvolver atividades de integração e envolvimento da população idosa com a comunidade; - Promover ações de intergeracionalidade em vários contextos (sociais, familiares, escola, comunidade); - Seminário (anual) em parceria com o CLAS.

No que diz respeito às **Crianças e Jovens**, a vulnerabilidade baseia-se no facto de estas se encontrarem em fase de crescimento, sendo esta uma fase de maior fragilidade e dependência, tornando-os mais suscetíveis a algumas problemáticas, como a negligencia, violência, entre outras. Por estes motivos, os objetivos e medidas propostos visam alargar as respostas a este grupo-alvo, atuando precocemente em contextos de risco,

possibilitando o favorecimento ao bem-estar e ao desenvolvimento saudável em ambientes seguros.

Crianças e Jovens		
Objetivos Gerais	Estratégias	Objetivos Específicos
Diversificar os serviços de apoio e reforçar a capacidade de respostas.	Promover dinâmicas de proximidade informativa e de orientação, de apoios às famílias, consoante as necessidades.	- Informar e orientar as famílias sobre as respostas destinadas a crianças e jovens; - Alargar oferta de resposta relativamente a equipamentos, a fim de realizar atividades diversas em espaço de convivência.
Atuar precocemente em situações de risco.	Capacitar/desenvolver respostas, serviços e agentes de primeira linha relacionados com o sistema de promoção e proteção.	- Promover ações de sensibilização sobre temáticas necessárias abordar (comportamentos desviantes, violência doméstica, negligência – contra crianças e jovens nos vários contextos).
Desenvolver e incentivar à capacitação de competências em ambiente familiar, escolar e comunitário.	Divulgação de informação (sessões de sensibilização, panfletos, entre outros).	- Elaborar e realizar ações de sensibilização em contexto escolar, sobre temáticas relacionadas ao bullying, à diversidade cultural, igualdade de género, vantagens/ameaças das redes sociais e das tecnologias, incentivo à leitura (desenvolver a perceção e interpretação), promover e desenvolver a literacia, entre outros; - Investir em programas e projetos que promovam as competências parentais.
Diminuição de crianças que vivem em situação de pobreza.	Desenvolver estratégias para erradicar e/ou reverter situações de pobreza infantil.	- Combate ao abandono escolar (precoce). - Aplicar estratégias que atenuem as desigualdades das crianças em situação de pobreza.
Promover recursos e apoios específicos aos alunos com necessidades educativas.	Promover ambiente mais inclusivo aos alunos com necessidades educativas.	- Reforçar equipas (multidisciplinares) de apoio a alunos com necessidades educativas. - Desenvolver atividades mais direcionadas aos alunos com necessidades educativas.

Em relação à **<u>População Migrante</u>**, verifica-se um maior número na sede de Concelho, do que nas aldeias constituintes do mesmo. Denota-se que este grupo se defronta com vulnerabilidades mais relacionadas à cultura, ambiente, situação económica-social, dependendo do país de origem e/ou do destino da migração (tendo em

atenção as políticas e situação desse novo destino). O que aqui se propõem visa alcançar um contexto justo e inclusivo, sempre por forma a garantir a proteção dos direitos humanos destes novos residentes, sem descorar do acesso aos serviços básicos, promovendo, também, a integração social e cultural na comunidade que acolhe.

No Concelho do Sabugal, em várias das suas aldeias constituintes, residem várias famílias de **Etnia Cigana** que, são ainda, considerados grupos-alvos de discriminação e alguma marginalização social. Assim sendo, tornam-se num é um publico alvo que merece uma atenção mais incisiva. As problemáticas mais associadas a esta população estão relacionadas com (por vezes) a dificuldade de integração ligadas, por vezes, à sua cultura, principalmente no que toca à escolaridade, falta de emprego de longa duração e, dificuldades económicas, levando a situações necessárias combater e colmatar, pois promovem situações de vulnerabilidades, pobreza e exclusão.

Migrantes e Etnias		
Objetivos Gerais	Estratégias	Objetivos Específicos
Combater vulnerabilidades e exclusão da população migrante.	Facilitar e promover o acesso da população migrante aos direitos sociais.	- Orientação/encaminhamento no processo de legalização (caso necessário); - Realização e promoção de atividades que reduzam vulnerabilidades sociais e económicas dos migrantes.
Combater a exclusão social em relação à comunidade cigana.	Sensibilizar as várias comunidades para o desenvolvimento integrativo de todos.	- Sensibilizar e promover a escolaridade no seio da comunidade cigana; - Sensibilizar para a procura de emprego, bem como para os benefícios inerentes às oportunidades de ter um trabalho.
Promover/desenvolver a integração social.	Combater atos discriminatórios através da sensibilização e divulgação sobre a diversidade cultural.	- Realização de atividades de integração, envolvendo tanto a população migrante como a comunidade em geral. - Realização de ações na comunidade sobre as várias culturas dos migrantes, a fim de facilitar o conhecimento, perceção, entendimento e integração.

No que diz respeito aos **Cuidadores Informais**, tem este suporte no Estatuto do Cuidador Informal, através de uma medida de política social partilhada entre o ISS,IP e o Ministério da Saúde, implementada no concelho do Sabugal desde 2020. No distrito da Guarda, foi, o concelho do Sabugal escolhido para Projeto Piloto, a par com o concelho de Seia. Essa escolha recaiu sobre o Sabugal, precisamente devido ao elevado número de pessoas com dependência. Tendo o ISS,IP celebrado protocolos a nível nacional com a ANAFRE, GNR e PSP, porém o Sabugal foi pioneiro nestes protocolos (protocolo apenas com ANAFRE e GNR) desafiando todas as Juntas de Freguesia a aliarem-se à equipa local composta pela Técnica de Referência da Segurança Social e pela Enfermeira de Referência da Saúde no pressuposto da disseminação da medida localmente.

Foram realizadas diversas ações de divulgação junto das Juntas de Freguesia aderentes, no âmbito do Protocolo existente com a Guarda Nacional Republicana. A referida força de segurança tem por pressuposto a identificação de potenciais cuidadores, bem como a divulgação da medida no âmbito dos Censos Sénior, aliando-se a esta Equipa colaboradora na ação de efetuar visitas conjuntas ao público-alvo com deficiência e idosos.

Muitos são já conhecidos da equipa que efetua Policiamento de Proximidade, sendo este um bom elo (previamente existente) o que torna mais fácil o acompanhamento por parte das Profissionais da Segurança Social e da Saúde. À data de hoje, após algumas cessações, são acompanhados 17 Cuidadores Informais.

Verifica-se ainda, carência em relação à divulgação dos recursos e serviços existentes a esta questão.

Cuidadores Informais		
Objetivos Gerais	Estratégias	Objetivos Específicos
Prestar apoio, esclarecimento e capacitação aos cuidadores informais.	Esclarecer, divulgar e promover o papel do cuidador informal no desempenho e práticas do bem-estar da pessoa cuidada.	- Desenvolver atividades de apoio psicossocial e de promoção do bem-estar para os cuidadores informais; - Realizar ações de informação e esclarecimento sobre os direitos e deveres direcionados a este público-alvo.

Informação sobre o Estatuto do Cuidador Informal.	Sessões de informação, sensibilização e esclarecimento sobre o Estatuto de Cuidador Informal.	- Ações de divulgação, sessões de esclarecimento, panfletos informativos, entre outros, sobre os constituintes do Estatuto do Cuidador Informal.

De conhecimento público é, que a **Violência Doméstica** se trata de uma situação com consequências devastadoras para os envolvidos, principalmente para as vítimas, quer a nível físico, como emocional. Deste ato, podem resultar lesões graves, problemas de saúde mental, baixa autoestima, isolamento social, complicações financeiras, entre outras questões possíveis de desenvolver situações de vulnerabilidades. Há que ter em atenção que vítimas, não são só, quem é agredido física e/ou psicologicamente, mas também os que estão ao redor, como por exemplo, os/as filhos(as). As crianças e jovens expostos à violência doméstica podem sofrer traumas emocionais duradouros e, até, vir a replicar padrões de comportamento abusivo nas suas próprias vidas, a vários níveis. Assim, denota-se ser importante investir na prevenção, no apoio e na proteção das vítimas, mediante múltiplas estratégias.

Violência Doméstica – Vítimas		
Objetivos Gerais	Estratégias	Objetivos Específicos
Promover a prevenção de situações de violência doméstica, o apoio às vítimas e incentivar à denúncia.	- Capacitar técnicos no agilizar de situações e procedimentos necessários perante situação de violência doméstica; - Capacitar de forma estratégica e informativa as vítimas de violência doméstica; - Protocolar com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).	- Promover, informar, divulgar e esclarecer sobre a rede de apoio e as respostas existentes no Concelho e no distrito (exemplo: acolhimento de vítimas, direitos e deveres, entre outros); - Dinamizar programas que capacitem profissionais multidisciplinares, principalmente ao nível processual e de encaminhamentos.

Em relação às **Pessoas com Incapacidade e/ou Deficiências**, estas enfrentam, diariamente, desafios quer ao nível de acessibilidade a espaços, a recursos e a serviços, sendo estes alguns pontos possíveis de ser considerados como discriminação. Para além destas condicionantes, que em parte reforçam a tendência deste grupo ao isolamento

social e à exclusão verificam-se, também, limitações socialmente existentes em relação ao acesso ao emprego e à educação. Por estes e outros motivos, torna-se necessário desenvolver medidas não só que reforcem o apoio a este público-alvo, como também alterem o acesso, em relação às estruturas e equipamentos e facilitem a rotina desta população alvo, assim como o seu dia-a-dia, promovendo a inclusão, o respeito e a vida independente.

Pessoas com incapacidades e/ou deficiências		
Objetivos Gerais	Estratégias	Objetivos Específicos
- Promover e aplicar políticas públicas; - Criar e desenvolver iniciativas locais de inclusão e acesso aos direitos das pessoas com incapacidade e/ou deficiência.	Desenvolver ações entre instituições, para que possa haver partilha de conhecimentos e experiências, relacionadas com a intervenção na área da deficiência.	- Incentivar a participação, autonomia e vida ativa do público-alvo, nas diferentes faixas etárias e nos diferentes contextos; - Ações de divulgação e informação sobre os recursos, serviços, meios, acessos e apoios existentes para as pessoas com incapacidade e/ou deficiência; - Incentivar e apoiar a criação de grupos de apoio e acompanhamento para os familiares das pessoas com incapacidade e/ou deficiência.
Promover a autonomia e a vida independente.	Promover o respeito à dignidade e autonomia da população-alvo.	- Ações de sensibilização que incentivem ao respeito, inclusão e integração do público-alvo na comunidade.

Eixo 2 – Família, Comunidade e Saúde;

Segundo os dados do INE (2024), Censos 2021, PORDATA (2024) e outros registos documentais municipais (Diagnóstico Social do Concelho do Sabugal (2012), Carta Educativa 2ª Geração – Sabugal (2024), Carta Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (2024-2028)), constata-se que o concelho do Sabugal, para além de ter tido ao longo dos anos uma diminuição numérica populacional, também se caracteriza por maioritariamente ser um concelho com população envelhecida.

Este publico alvo merece, por isso e não só, uma atenção mais direcionada e pormenorizada. Tendo em atenção que este público é confrontado em determinada fase (diferente de pessoa para pessoa) pela perda de autonomia e, por consequência, pela tendência de isolamento advinda da perda da interação social. Torna-se importante adotar

e/ou desenvolver medidas, ações e estratégias que promovam não só a socialização, como o combate à exclusão, a promoção, informação e acesso às necessidades diárias de cada cidadão (saúde, alimentação, serviços, habitação, entre outros).

Embora este público-alvo seja de importância relevante, há também toda uma comunidade (crianças, jovens, adultos, pessoas com deficiência/dependência) cujo olhar deve cair sobre. Assim sendo, há toda uma panóplia de necessidades, cuidados e respostas necessária dar para colmatar vulnerabilidades de diversos níveis, afim da melhoria de vida de cada cidadão e da integração em sociedade/comunidade.

Família, Comunidade e Saúde		
Objetivos Gerais	Estratégias	Objetivos Específicos
Promover a prestação de cuidados de saúde, assim como a inclusão social e práticas de envelhecimento ativo.	- Reforçar e desenvolver a qualidade nos cuidados de saúde; - Promover ações sociais de intergeracionalidade e estilos de vida saudáveis.	- Realizar e desenvolver medidas e programas que promovam a saúde e a qualidade de vida na população do concelho; - Realizar em parceria atividades e ações de sensibilização e informação sobre temáticas como a saúde, habitação, alimentação, entre outros.
Condições de habitação, apoios.	- Promover e informar a população dos apoios habitacionais existentes.	- Promover apoios de recuperação de habitação, bem como de adaptação dos espaços à população idosa; - Informar sobre apoios municipais relativamente a rendas e famílias numerosas; - Divulgar programas de apoio a famílias carenciadas (habitação); - Sensibilizar e prestar apoio à conversação e melhoria habitacional.
- Incentivar o acesso à aprendizagem ao longo da vida. - Informar/sensibilizar/ incentivar a passagem à empregabilidade	- Valorizar competências pessoais e experiências de vida, antes da inserção no mercado de trabalho; - Reforçar e incentivar à formação/qualificação/certificação profissional; - Incentivar ao empreendedorismo.	- Ações de informação sobre desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais; - Dinamizar e desenvolver ofertas formativas; - Dinamizar e realizar ações de informação sobre oportunidades de qualificação e emprego.

Proporcionar o desenvolvimento e a proteção das crianças e jovens.	- Informar/ sensibilizar para os serviços existentes (ex: CPCJ, Ação Social, etc); - Divulgar e informar sobre os apoios existentes ao nível concelhio.	- Aderir, divulgar e desenvolver programas nacionais sobre várias temáticas necessárias abordar (consoante contexto); - Realizar e desenvolver ações e atividades (com parcerias) de âmbito desportivo, cultural, recreativo; - Desenvolver ações de sensibilização e esclarecimento sobre a CPCJ e formas de sinalização de situações.
Proporcionar acompanhamento e encaminhamento a pessoas com comportamentos desviantes/ aditivos/ dependências.	- Ações de informação e sensibilização sobre várias temáticas, principalmente o álcool; - Ações de sensibilização e informação sobre os serviços e apoios existentes ao nível concelhio e distrital.	- Promover e desenvolver a sinalização e encaminhamento de situações problemáticas; - Incentivar a pessoa em risco à resolução e tratamento da problemática existente; - Ações e atividades de inserção na sociedade e no mundo do trabalho, a fim de colmatar a exclusão social.
Redes de voluntariado.	- Reforçar/ desenvolver/fomentar redes de voluntariado de proximidade; - Realizar campanhas de promoção, informação e sensibilização sobre o voluntariado; - Dinamizar o banco local de voluntariado.	- Ativar/reativar grupos de voluntariado; - Divulgar o papel do voluntário; - Incentivar instituições e associações a aderir ao voluntariado, bem como a população no geral; - Incentivar este público a realizar um voluntariado de proximidade que também seja uma forma de identificar e sinalizar situações vulneráveis e carenciadas; - Aderir ao Programa "Just a Change".

Eixo 3 – Dinamização e Capacitação da Rede Social

A Dinamização e Capacitação da Rede Social no concelho do Sabugal surge como um eixo estratégico essencial para consolidar uma estrutura organizativa eficiente e articulada entre os diferentes agentes sociais locais. Este eixo visa promover uma atuação conjunta e coordenada, fortalecendo as capacidades das entidades envolvidas, assegurando que as respostas sociais sejam mais eficazes e adequadas às necessidades da população. A Dinamização e Capacitação da Rede Social do Sabugal pretende, assim, consolidar a Rede Social e o Concelho Local de Ação Social (CLAS), de forma a

proporcionar momentos passiveis de reflexão, partilha e diálogo, para que se promova uma maior dinâmica de rede na implementação de medidas promotoras do desenvolvimento social.

Para alcançar este objetivo, é necessário realizar um mapeamento e diagnóstico completo da Rede Social Local, identificando as entidades que a compõem e os recursos existentes, bem como as lacunas e as necessidades ainda não atendidas. A partir do Diagnóstico Social já realizado, averigua-se que um dos focos incide no fortalecimento das capacidades institucionais e profissionais envolvidas. Através do programa de formação continua, pretende-se qualificar os técnicos e voluntários das instituições que integram a Rede Social, capacitando-os para lidar com as questões sociais emergentes e para implementar ações de intervenção mais eficazes.

Além disso, é fundamental criar espaços de reflexão e planeamento colaborativo onde os diversos parceiros possam discutir as problemáticas locais, compartilhar boas práticas e construir soluções de forma conjunta. O Concelho Local de Ação Social deve ser um fórum ativo, com reuniões periódicas que possibilitem a troca de informações e o desenvolvimento de planos de ação para as questões prioritárias do concelho. Esse processo de diálogo e colaboração deve ser estendido à criação de grupos de trabalho temáticos, focados em áreas determinantes que permitam um planeamento mais detalhado e direcionado às necessidades específicas da população.

Outro ponto crucial é o estabelecimento de parcerias estratégicas, promovendo protocolos de colaboração interinstitucionais a fim de proporcionar uma utilização otimizada dos recursos disponíveis e para garantir que as ações da Rede Social sejam complementares.

Por fim, para garantir a eficiência e a transparência na execução de ações, deve ser envolvido um sistema integrado de gestão e monitoramento das atividades da Rede Social. Esse sistema permitirá acompanhar a implementação de projetos, avaliar os resultados obtidos e fazer ajustes quando necessário, além de facilitar a partilha de informações entre as entidades parceiras. A criação de uma plataforma digital, que reúna dados sobre os serviços e os projetos sociais no concelho, pode ser uma ferramenta importante para melhorar a comunicação e o acesso à informação tanto para os profissionais da Rede Social como para a população.

Assim, a Dinamização e Capacitação da Rede Social do Sabugal, ao articular de forma eficaz com os diferentes atores locais, fortalecerá as respostas sociais, promoverá a inclusão e o bem-estar da população e contribuirá para um desenvolvimento social mais

justo e sustentável no concelho. Este processo de colaboração entre as diversas entidades permite uma ação mais coordenada e direcionada às reais necessidades da população, criando um ambiente social mais resiliente e capaz de responder de forma eficaz aos desafios emergentes.

No âmbito da Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), surge a medida Radar Social do Sabugal, uma iniciativa estratégica que visa a implementação de um sistema integrado de referenciação social. Este sistema, aliando a capacitação dos territórios e a ativação das respostas sociais, visa otimizar os recursos existentes e aumentar a eficácia da ação das entidades locais, sempre apoiado na noção de desenvolvimento social e alinhado com uma perspetiva de desenvolvimento local sustentável.

A Técnicas que compõem a equipa do Radar Social do Sabugal terão um papel determinante na construção, atualização e enriquecimento do conhecimento sobre os territórios do concelho. Através de uma colaboração estreita com a Rede Social, irão identificar as necessidades e recursos existentes no território, contribuindo para um mapeamento preciso da realidade social local. Nesse processo, será reforçada a importância da Rede Social e a necessidade de atualização periódica dos instrumentos de planeamento social e territorial, para garantir que as respostas sociais estejam sempre alinhadas com as dinâmicas locais.

Através do Radar Social do Sabugal, será implementado, de forma experimental, um sistema de referenciação social de ampla abrangência, com um foco específico nas pessoas, famílias ou grupos em situação de vulnerabilidade social. Este sistema abrangerá indivíduos em risco de pobreza, exclusão social ou discriminação em diversas dimensões. A principal meta desta iniciativa é promover um apoio mais eficaz, assegurando que as respostas sociais sejam mais integradas e direcionadas de forma precisa às necessidades da população, de modo a garantir que todos os recursos disponíveis no município sejam otimizados e direcionados para quem mais necessita, promovendo a inclusão e o bem-estar de todos os cidadãos.

A tabela seguinte apresenta de forma sintetizada os objetivos gerais, estratégias e objetivos específicos que orientam a Dinamização e Capacitação da Rede Social do Sabugal, detalhando as ações prioritárias para fortalecer a rede de colaboração, promover a formação contínua dos envolvidos e garantir a implementação de soluções eficazes para o desenvolvimento social no concelho.

Dinamização e Capacitação da Rede Social		
Objetivos Gerais	Estratégias	Objetivos Específicos
Consolidar e fortalecer a Rede Social no Sabugal.	- Reforçar a gestão e operacionalização das estruturas de parceria existente, assegurando a integração de novos parceiros e continuidade dos atuais; - Estimular a colaboração continua e a partilha de conhecimento e participação ativa entre todas as entidades constituintes de Rede Social.	- Garantir operacionalização e eficiência do CLAS; - Reforçar a interligação e o conhecimento mútuo entre as diferentes entidades e parceiros da Rede Social do Sabugal; - Realizar ações conjuntas de influência e representação junto de outras redes e fóruns regionais e nacionais, promovendo a visibilidade e os interesses do concelho.
Estabelecer um sistema de monitorização e produção de conhecimento.	- Desenvolver e atualizar diagnósticos sociais setoriais e transversais, com participação ativa da comunidade e parceiros (anualmente); - Implementar um meio de monitorização que permita acompanhar a evolução das condições sociais da população, com foco na pobreza e exclusão social; - Articular a Rede Social com planos e estratégias municipais e nacionais, garantindo que as políticas locais estejam alinhadas com os objetivos mais amplos de desenvolvimento social.	- Elaborar e atualizar diagnósticos setoriais e transversais, com participação ativa dos parceiros e da comunidade, para identificar necessidades e recursos; - Monitorizar a evolução das pessoas em situação de pobreza e exclusão social, utilizando indicadores de vulnerabilidades e impactos sociais; - Criar um sistema de monitorização contínuo e de avaliação de resultados/impactos para as iniciativas da Rede Social; - Articular a Rede Social com os Planos Municipais e Nacionais de Ação Social, garantindo a compatibilidade das ações locais com os objetivos mais amplos; - Facilitar a criação e atualização de Estratégias Locais de Ação Social, com foco na inovação e na eficácia das respostas sociais.
Promover/ desenvolver a capacitação e colaboração das organizações/ instituições e profissionais	- Organizar sessões de formação e promover encontros entre os parceiros da Rede Social, a fim de proporcionar	- Promover momentos de encontro e interconhecimento entre os parceiros da Rede Social, fomentando a reflexão crítica e a co-criação de soluções sociais;

	uma aprendizagem mútua reflexiva e crítica sobre a intervenção social; - Incentivar a co-criação de projetos e iniciativas colaborativas, estimulando a troca de boas práticas entre as organizações/instituições.	- Oferecer momentos de capacitação/formação (formais e informais) para os elementos integrantes da Rede Social, abordando temas relevantes como inclusão social, gestão de projetos e mediação de conflitos.
Desenvolver e implementar um sistema de comunicação eficaz.	- Criar e implementar um plano de comunicação que assegure a transparência e o fluxo contínuo de informações entre os elementos da Rede Social; - Desenvolver ferramentas digitais para facilitar a partilha de dados, resultados e boas práticas.	- Elaborar e implementar um plano de comunicação da Rede Social, para garantir que as informações fluam de forma eficaz entre as entidades envolvidas e a comunidade
Estimular a participação ativa das pessoas e comunidades.	- Articular dinâmicas de participação e auscultação das pessoas e das comunidades, permitindo que a população seja parte ativa na definição das políticas sociais; - Desenvolver iniciativas que incentivem a cidadania ativa e o envolvimento direto da população nas decisões sobre as políticas sociais do concelho.	– Promover ou articular dinâmicas de auscultação e participação ativa das pessoas e comunidades, garantindo que as suas vozes sejam ouvidas nas decisões sociais; – Incentivar a co-criação de projetos e iniciativas que envolvam a população diretamente nas ações da Rede Social, fortalecendo o compromisso cívico e o exercício da cidadania.

Em resumo, a Dinamização e Capacitação da Rede Social do Sabugal visa fortalecer a estrutura de resposta social no concelho, promovendo a colaboração ativa entre as entidades locais, qualificando os profissionais envolvidos e garantindo a integração de novas soluções que atendam às necessidades da população. Ao realizar um diagnóstico contínuo e monitorizando condições sociais, a Rede Social será capaz de adaptar as suas respostas de forma eficaz, colaborando estreitamente com políticas municipais e nacionais. Através de ações de capacitação, comunicação e participação

cidadã, pretende-se criar um ambiente de trabalho mais coeso e eficiente, estimulando a inovação e o desenvolvimento social sustentável, promovendo a inclusão e o bem-estar da população do Sabugal.

Conclusão

A Rede Social do Sabugal tem desempenhado um papel fundamental na promoção da coesão social no Concelho, com um foco significativo na oferta de serviços sociais às famílias mais vulneráveis. A sua principal ação reside na mitigação das necessidades básicas daqueles que, por diversos motivos, não conseguem aceder aos direitos sociais essenciais, garantindo-lhes uma vida mais digna. Ao mesmo tempo, a Rede Social do Sabugal investe na capacitação da comunidade, permitindo/apoiando os grupos mais fragilizados, por forma a que consigam desenvolver/ fortalecer a sua autonomia e resiliência, sendo mais capazes de enfrentar desafios sociais e económicos.

Como impulsionadora do desenvolvimento social local, a Rede Social deverá concentrar esforços na prevenção de exclusão social, particularmente por meio do empoderamento das comunidades. Este enfoque permitirá às populações locais tomar as rédeas da resolução dos seus próprios problemas, desenvolvendo recursos próprios e soluções inovadora para as suas necessidades, o que contribui diretamente para a coesão territorial. A implementação de estratégias que envolvam as comunidades e fomentem a colaboração entre os diversos atores sociais denota-se fundamental para criar um ambiente sustentável e resiliente.

O Plano de Desenvolvimento Social do Sabugal deve ser visto como um processo continuo e dinâmico existindo, também, por parte dos agentes interventivos uma postura igualmente dinâmica e interventiva (pelo menos no tempo vigente do mesmo), com flexibilidade para ajustar o curso das ações conforme as circunstâncias exigirem. Esse caráter flexível do plano permite a incorporação de novas ações e parcerias, através do Plano de Ação, sendo vital para responder de forma eficaz às demandas emergentes da comunidade.

A metodologia participativa, que é a base deste plano, assegura que o planeamento e a execução dos projetos sociais estejam alinhados com as reais necessidades da comunidade. Esse processo requer a adesão e a responsabilidade de todos os parceiros, que devem ser capazes de ajustar as suas ações e alocar recursos de forma eficiente para alcançar os objetivos comuns.

A criação de uma base sólida de articulação entre os diversos elementos, bem como a valorização das competências específicas de cada parceiro, são fundamentais para garantir a eficácia das políticas sociais. O CLAS (Conselho Local de Ação Social), em particular, tem um papel estratégico ao promover o acesso à informação e ao incentivo da

participação ativa da população. Ao promover a interação entre a comunidade e as diversas entidades sociais, os parceiros do CLAS ajudam a identificar e implementar respostas eficazes para os problemas mais urgentes, enquanto fomenta a criação de recursos sociais sustentáveis.

Desta forma, prevê-se que o Plano de Desenvolvimento Social do Sabugal revele necessidades continuas de fortalecimento da Rede Social e das suas parcerias, com uma estratégia centrada na prevenção da exclusão social, na capacitação das comunidades e na criação de soluções locais sustentáveis, em conformidade com as necessidades da população. A colaboração contínua, a adaptação às novas realidades e a gestão eficiente e participativa, serão cruciais para garantir o desenvolvimento social do concelho, de forma coesa, inclusiva e sustentável.

ANEXOS

ANEXO I – Questionário Radar Social

Questionário Radar Social

O propósito do presente questionário é recolher informações sobre as principais problemáticas e necessidades da comunidade do concelho do Sabugal, a partir da perspectiva dos parceiros da rede CLAS.

Por meio das respostas, procuramos obter uma visão mais clara das lacunas existentes e identificar oportunidades de apoio nas áreas de intervenção social e educativas. Os dados recolhidos contribuirão para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e do Plano de Ação no âmbito do Programa Radar Social, uma iniciativa do Município do Sabugal, com o apoio do PRR. A Vossa colaboração é essencial para fortalecer a Rede Social local e apoiar a melhoria das condições de vida das populações mais vulneráveis.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Identifique quais as principais problemáticas do concelho? (Escolha as 5 principais) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Questões relacionadas com a habitação
- [ ] Falta de emprego
- [ ] Pobreza
- [ ] Educação/Formação
- [ ] Sustentabilidade
- [ ] Questões relacionadas com a saúde
- [ ] Violência Doméstica
- [ ] Abandono escolar
- [ ] Consumo excessivo de álcool
- [ ] Outra: _____

2. Dentro das problemáticas identificadas, quais são as que mais suscitam preocupação? Porquê? *

_____
_____
_____
_____
_____

3. Quais os grupos considerados mais vulneráveis no concelho? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Idosos
- [ ] Crianças
- [ ] Adultos
- [ ] Pessoas com deficiência
- [ ] Imigrantes
- [ ] Outra: _____

4. Existem atividades e/ou projetos implementados no terreno considerados relevantes para lidar com as problemáticas identificadas? Quais? *

5. O que poderá ser implementado para auxiliar na resolução das problemáticas identificadas? *

6. Através da **instituição que representa,** que ações poderão ser realizadas para auxiliar na resolução destas problemáticas? *

Agradecemos o tempo e a colaboração dedicados ao preenchimento deste questionário.

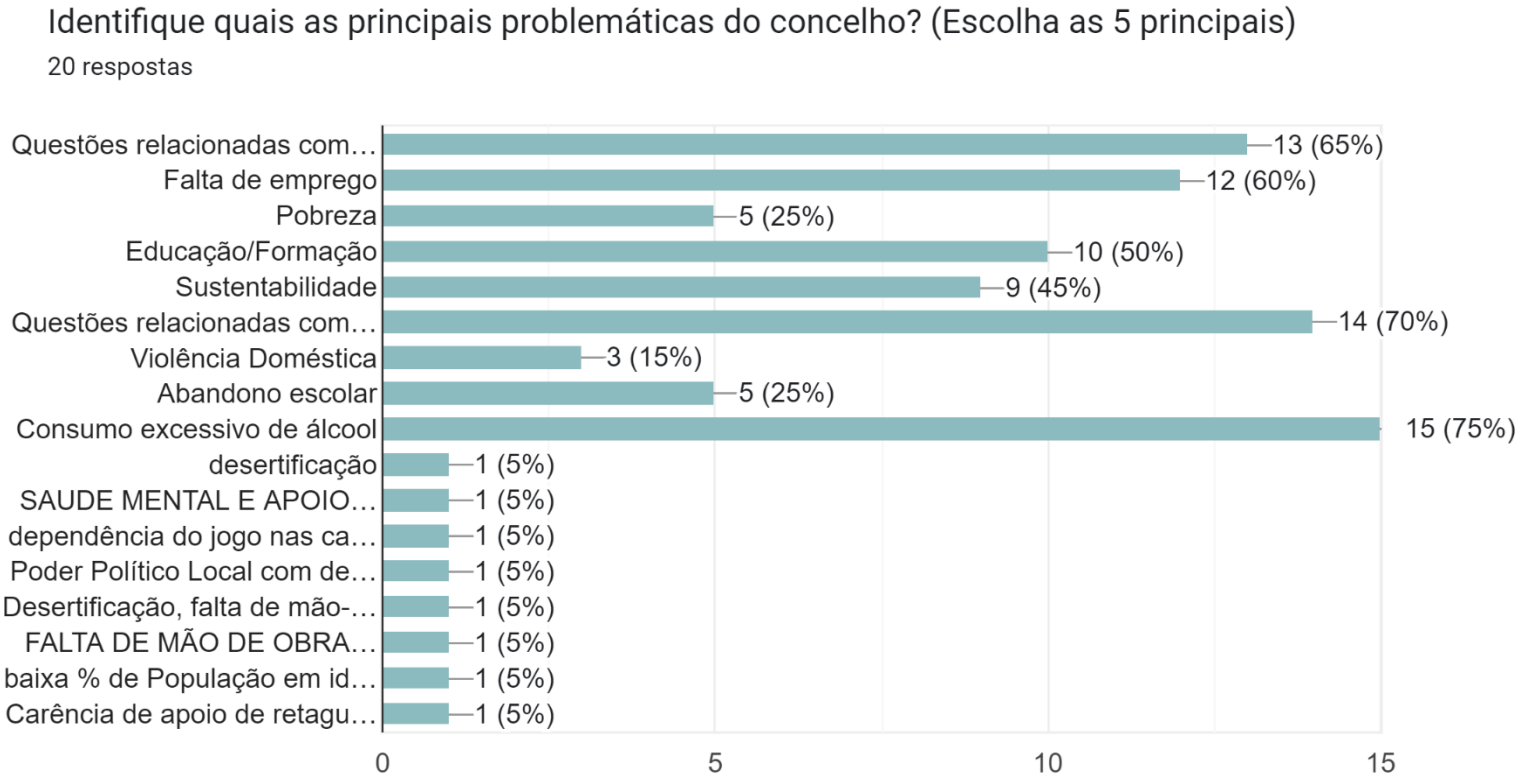
Estas respostas são fundamentais para compreendermos as necessidades da nossa comunidade e identificar as melhores formas de intervenção e apoio.

Juntos, reforçamos o compromisso com a proteção social no concelho, procurando melhorar a qualidade de vida das populações mais vulneráveis, e combater as desigualdades sociais.

Muito obrigado pelo seu empenho e compromisso!

SABUGAL MUNICÍPIO · SABUGAL RADAR SOCIAL · SEGURANÇA SOCIAL · PRR Plano de Recuperação e Resiliência · REPÚBLICA PORTUGUESA · Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

ANEXO II - Respostas ao questionário



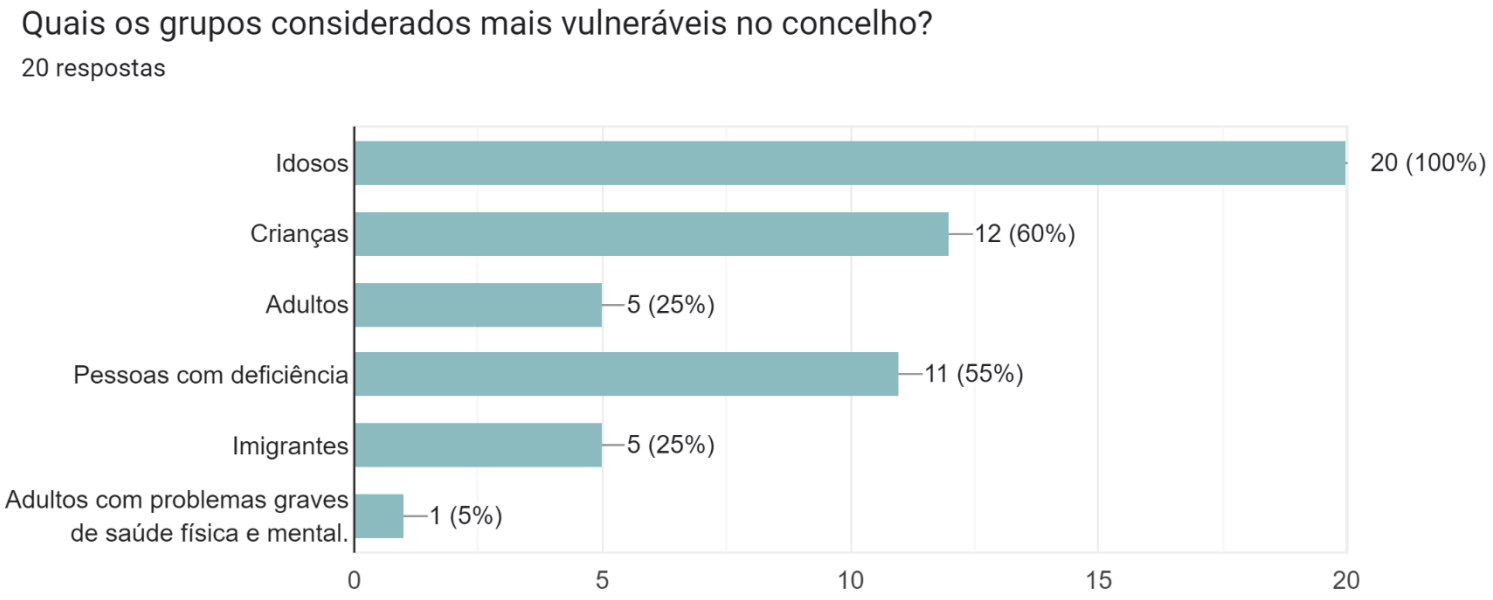
Identifique quais as principais problemáticas do concelho? (Escolha as 5 principais)
Questões relacionadas com a habitação, Falta de emprego, Pobreza, Sustentabilidade, Questões relacionadas com a saúde, Consumo excessivo de álcool
Questões relacionadas com a habitação, Questões relacionadas com a saúde, Violência Doméstica, Abandono escolar, Consumo excessivo de álcool
Questões relacionadas com a habitação, Falta de emprego, Sustentabilidade, Questões relacionadas com a saúde, desertificação
Educação/Formação, Sustentabilidade, Consumo excessivo de álcool
Falta de emprego, Consumo excessivo de álcool, Saúde Mental e Apoio Social

Falta de emprego, Educação/Formação, Questões relacionadas com a saúde, Abandono escolar, Consumo excessivo de álcool
Questões relacionadas com a habitação, Falta de emprego, Questões relacionadas com a saúde, Consumo excessivo de álcool
Questões relacionadas com a habitação, Falta de emprego, Sustentabilidade, Questões relacionadas com a saúde, Consumo excessivo de álcool
Questões relacionadas com a habitação, Educação/Formação, Sustentabilidade, Abandono escolar, Consumo excessivo de álcool
Questões relacionadas com a habitação, Falta de emprego, Violência Doméstica, Consumo excessivo de álcool, dependência do jogo nas camadas mais jovens/adultos
Falta de emprego, Pobreza, Educação/Formação, Questões relacionadas com a saúde, Poder Político Local com demasiada interferência na vida das organizações
Falta de emprego, Educação/Formação, Questões relacionadas com a saúde, Desertificação, falta de mão-de-obra
Questões relacionadas com a habitação, Educação/Formação, Questões relacionadas com a saúde, Abandono escolar, Consumo excessivo de álcool
Falta de emprego, Educação/Formação, Sustentabilidade, Violência Doméstica, Abandono escolar, Consumo excessivo de álcool
Questões relacionadas com a habitação, Pobreza, Sustentabilidade, Questões relacionadas com a saúde, Consumo excessivo de álcool
Questões relacionadas com a habitação, Educação/Formação, FALTA DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA
Questões relacionadas com a habitação, Falta de emprego, Pobreza, Questões relacionadas com a saúde, Consumo excessivo de álcool
Questões relacionadas com a habitação, Educação/Formação, Sustentabilidade, Questões relacionadas com a saúde, baixa % de População em idade ativa
Pobreza, Sustentabilidade, Questões relacionadas com a saúde, Consumo excessivo de álcool, Carência de apoio de retaguarda de idosos; Apoios às IPSS's deviam ser mais substanciais e uma preocupação em orçamento camarário, o trabalho não se fez apenas no COVID; Falta de incentivos à fixação dos que são autóctones
Questões relacionadas com a habitação, Falta de emprego, Educação/Formação, Questões relacionadas com a saúde, Consumo excessivo de álcool

Dentro das problemáticas identificadas, quais são as que mais suscitam preocupação? Porquê?
Falta de emprego
Consumo excessivo de álcool, principalmente nas camadas mais jovens, é uma problemática que no concelho merece uma maior intervenção. Esta é uma questão muito sustentada pela cultura da região, no entanto são diversas as consequências negativas que precisam ser trabalhadas. A violência doméstica é uma temática que merece um olhar mais atento, sendo uma realidade no concelho (mais do que a informação pública a que há acesso) e, em certos momentos, surge como uma das consequências da problemática referida anteriormente. A saúde, tendo como pano de fundo o estado do SNS a nível nacional, repercuta-se neste concelho envelhecido de forma mais vincada, não só pela falta de profissionais, mas também pelo facto de certos serviços já não poderem ser realizados em Centro de Saúde e necessitarem de se deslocar a Hospitais (Guarda ou Covilhã, são os mais perto e mesmo assim, para algumas aldeias do concelho, ficam a muitos km's de distância), entre outras.
Desertificação
Falta de sensibilização sobre Sustentabilidade ambiental e hídrica e consumo de álcool na população mais nova e de média idade.
Todas elas, por serem cruciais para uma melhor qualidade de vida.
Saúde e falta de emprego. Sem isso, todos os outros problemas vêm atrás.
Falta de habitação e o consumo excessivo de álcool já intrínseco na sociedade.
Dificuldades de acesso à saúde pela escassez de médicos no concelho. Manter a sustentabilidade das Empresas.
Sustentabilidade, educação/formação
Falta de emprego, que leva à desertificação do concelho e à perda do poder económico.
Empregabilidade porque é fator de fixação da população e de autonomia para a não exclusão social.
A desertificação, porque é a origem dos outros problemas

Consumo excessivo de álcool, uma vez que o mesmo apresentará graves condicionantes na saúde de quem o consome, levanto a segunda problemática identificada que é as questões relacionadas co a saúde, uma vez que este consumo excessivo de álcool leva a doenças graves na comunidade, levando a uma necessidade de internamento em respostas sociais da comunidade, levando a uma sobrelotação das mesmas e das listas de espera. Relativamente à saúde ainda se acresce a falta de médicos de especialidade geral e familiar, fazendo com que muita gente não seja seguida pelo médico de família.
Falta de sustentabilidade, emprego, qualificação
Relacionadas com a saúde e sustentabilidade. Porque a sustentabilidade é o meio de garantir o suprimento das necessidades atuais da sociedade sem comprometer o das gerações futuras. Relativamente a saúde, é importante porque este estado saudável abrange todo o completo bem-estar físico, mental, psicológico e social de uma pessoa ao longo da vida. Cuidar da saúde faz com que o indivíduo tenha uma vida mais feliz e duradoura
Ausência de pessoal qualificado
O consumo de álcool, sobretudo em camadas mais jovens. É uma chaga social, que condiciona o futuro da comunidade.
Sustentabilidade, existem poucos recursos para suprir as necessidades do concelho.
Carência de incentivos à fixação dos que são autóctones, preocupação em trazer pessoas de fora, mas os que cá residem, sobretudo a população jovem não tem nem apoios sólidos à habitação nem empregabilidade atrativa.
Saúde, porque temos uma população envelhecida que necessita de cuidados médicos assíduos

Quais os grupos considerados mais vulneráveis no concelho?
Idosos, Pessoas com deficiência
Idosos, Crianças, Adultos, Pessoas com deficiência
Idosos, Crianças
Idosos, Crianças, Imigrantes
Idosos, Crianças, Pessoas com deficiência, Adultos com problemas graves de saúde física e mental.
Idosos, Crianças, Pessoas com deficiência
Idosos, Pessoas com deficiência, Imigrantes
Idosos, Crianças, Pessoas com deficiência
Idosos, Crianças
Idosos, Adultos
Idosos, Crianças, Imigrantes
Idosos
Idosos, Pessoas com deficiência, Imigrantes
Idosos, Crianças, Adultos
Idosos, Crianças, Adultos, Pessoas com deficiência, Imigrantes
Idosos, Crianças, Pessoas com deficiência
Idosos, Pessoas com deficiência
Idosos, Pessoas com deficiência
Idosos, Crianças, Adultos
Idosos


Quais os grupos considerados mais vulneráveis no concelho?
20 respostas
Idosos
Crianças
Adultos
Pessoas com deficiência
Imigrantes
Adultos com problemas graves de saúde física e mental.
20 (100%)
12 (60%)
5 (25%)
11 (55%)
5 (25%)
1 (5%)
0
5
10
15
20

Existem atividades e/ou projetos implementados no terreno considerados relevantes para lidar com as problemáticas identificadas? Quais?
Associações
Ações promovidas pela GNR, Centro de Saúde do Sabugal promovidas nas escolas e em comunidade (em parceria com a ação social do município, segurança social e alguns projetos, como o CLDS, entre outros).
Não
Futuro CLDS 5 G
Desconheço.
Existe uma boa rede de lares, centros de Dia, Apoio domiciliário. Uma instituição para deficientes. Em termos de ensino existem as escolas suficientes para as crianças que há.
Alguns. Censos Sénior por exemplo.
Projeto Investe, Apoio escolar, apoio habitacional, cartão social municipal, o projeto de tele assistência de idosos isolados, entre outros projetos relevantes.
N/S
Desconheço
Sim, nomeadamente os promovidos pelas IPSS e empresas. Será necessário apoiar essas iniciativas a nível do poder local.
Não, que eu tenha conhecimento.
Atividades de atividade física para os idosos.
Sim, precisam ser mais disseminados e as pessoas precisam abrir mente para participar nas iniciativas
Penso que sim. Sabugal Ativo, Sabugal Inovador, Sabugal Social

Não
Há várias entidades a trabalhar com essas questões, mas há ainda muitas fragilidades para lidar com algumas situações.
Sim, relativamente à temática idosos, a câmara promove várias atividades durante o ano que incluem a pessoa idosa, mantendo-os socialmente ativos.
Desconheço
A nível da saúde, a problemática é generalizada a todo o país, por isso de difícil resolução, nas questões relacionadas com a habitação a CMS tem tentado suprimir alguns casos, a nível de alcoolismo também existem ajudas, a dificuldade é as pessoas aceitarem essa ajuda, a nível do emprego existe alguma oferta, mas as pessoas não aderem, a educação está mal também a nível nacional, formação até existe alguma oferta, não existe é oferta

O que poderá ser implementado para auxiliar na resolução das problemáticas identificadas?
Mais emprego
Ações mais incidentes e de forma mais frequente de sensibilização e informação para a comunidade.
Incentivo à natalidade
Desenvolver um plano de intervenção para o diagnóstico de necessidades apuradas.
Implementar projetos específicos a cada problemática.
Não considero que sejam problemáticas, excetuando a falta de crianças.
Criação de respostas de Lar Residencial para pessoas c/deficiência menores de idade.
Programas de apoio especializado contra alcoolismo; Apoio das Empresas; Publicitação dos apoios e medidas.
N/S
Parcerias; incentivos à permanência de empresas
Através das respostas sociais já implementadas será possível intervir junto aos grupos apresentados. Através da capacitação, formação e apoio direto, os agentes locais sociais como IPSS poderão ser fatores de implementação de políticas sociais. Será necessário implementar iniciativas de apoio local à empregabilidade. Os maiores empregadores do concelho deverão sentir esse apoio de política local, de forma a fixar população e prestar melhor serviço à comunidade.
Emprego para as jovens famílias se fixarem.
Aumento do financiamento para as instituições de cariz social da comunidade, para que estás possam aumentar as suas capacidades, dando resposta a mais utentes, e da mesma forma podendo dar emprego a alguma população que necessite de trabalhar.
Sensibilização no setor publico, privado, para pessoas em idade ativa, estudantes, seniores ativos

Continuar com projetos existentes.
Combate à desertificação
Precisamos de uma análise partilhada, por várias entidades, a começar nas famílias e na Escola.
Promover uma rede de transporte reforçada
Apostar em medidas de apoio ao crédito habitação; Criação de passes para transportes, para quem trabalha; Apoios fixos às IPSS's, ex.: valor no Natal, Valor de apoio ao associativismo maior e de acordo com a atividade anual; Lançar propostas e apoio à fixação de empresas nacionais/internacionais atrativas na zona industrial, uma vez que o Sabugal possui duas que se encontram praticamente desertas; etc
Algo que mude a mentalidade das pessoas e as incentive a aproveitar os recursos existentes, existem cá recursos que as pessoas nas grandes cidades gostariam de ter, o problema é que as pessoas só se focam no que é mau.

Através da **instituição que representa,** que ações poderão ser realizadas para auxiliar na resolução destas problemáticas?
Município
Radar Social
Cria condições/atratividade para fixar as pessoas.
Um plano de ação bem trabalhado com rigor e profissionalismo.
Ações de sensibilização para as pessoas falarem sobre os problemas identificados.
Para a falta de crianças!! Criar atratividade: emprego, empresas, educação....
Apoio na criação de novas respostas sociais.
Ações de sensibilização, partilha de informação, entre outras.
N/S
Manter os empregos atuais
Intervenção na comunidade com equipas multidisciplinares, combatendo a pobreza e exclusão, por exemplo.
Esta IPSS dá emprego a 25 pessoas
Dar formação aos nossos colaboradores para prestar um bom apoio aos idosos;
Atividades para pais e filhos; estudantes; ativos e profissionais de educação e formação
Parceria com o Município

Articulação com outras entidades
É preciso estar junto das Pessoas, todos os dias.
Partilha de informação, trabalho em rede.
Apoios fixos às IPSS's, ex.: valor no Natal, Valor de apoio ao associativismo maior e de acordo com a atividade anual;
De momento não me ocorre nada a não ser workshops informativos